

ESTRATÉGIAS E AVANÇOS NA ADMINISTRAÇÃO

LIÇÕES PARA O SÉCULO XXI



Rodrigo Marques de Almeida Guerra
(Organizador)

 EDITORA
ARTEMIS

2020

ESTRATÉGIAS E AVANÇOS NA ADMINISTRAÇÃO

LIÇÕES PARA O SÉCULO XXI



Rodrigo Marques de Almeida Guerra
(Organizador)

 EDITORA
ARTEMIS

2020

2020 by Editora Artemis
Copyright © Editora Artemis
Copyright do Texto © 2020 Os autores
Copyright da Edição © 2020 Editora Artemis
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Edição de Arte: Bruna Bejarano
Revisão: Os autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*.
Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial:

Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima
Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, University of Miami and Miami Dade College
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Luciane Spanhol Bordignon, Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E82 Estratégias e avanços na administração [recurso eletrônico] : lições para o século XXI / Organizador Rodrigo Marques de Almeida Guerra. – Curitiba, PR: Artemis, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-87396-02-6
DOI: 10.37572/EdArt_026240520

1. Administração de empresas. 2. Planejamento estratégico.
I. Guerra, Rodrigo Marques de Almeida.

CDD 658.4012

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresento o livro *Estratégias e Avanços na Administração: Lições para o Século XXI*, composto por sete capítulos que abordam temas transversais relacionados a área de estratégia organizacional. Ao término da leitura, você será capaz de gerar importantes reflexões para o avanço de organizações contemporâneas.

O tema estratégia organizacional tem atraído à atenção de acadêmicos e pesquisadores nacionais e internacionais, principalmente por ser transversal, envolvendo diversas áreas do conhecimento, tais como: marketing, produção, finanças, logística, recursos humanos, tecnologia da informação dentre outros.

(Re)Pensar a organização de modo estratégico, dentro de um cenário contemporâneo, significa compartilhar informações e recursos, desenvolver um ambiente propício à inovação, criar mecanismos de gestão eficientes, além de compreender a importância de capacitar e desenvolver recursos intangíveis, adequando-os ao contexto de (novos) mercados nacionais e internacionais.

O ambiente dinâmico e turbulento não é particularidade de multinacionais e empresas de grande porte, sendo indispensável ao avanço de organizações de pequeno e médio porte, inclusive de gestão familiar. Assim, formular e desenvolver estratégias organizacionais é uma questão de sobrevivência e posicionamento no mercado, uma vez que permitirá nortear as atuais ações empresariais na direção da visão almejada. Para tanto, a organização deve garantir a correta execução do que foi planejado pela alta gestão.

O **capítulo 1**, desenvolvido por Gomes, teve o intuito de apresentar os índices de felicidade interna bruta (FIB), bem como desdobrá-los para a realidade brasileira. Como contribuição, a pesquisa apresenta indicadores úteis para definição de políticas públicas locais. O **capítulo 2**, estruturado por Moretti, teve o objetivo de compreender os indicadores de desempenho chave (KIPs) para o sucesso de restaurantes de pequeno e médio porte (PMEs) localizados em São Paulo. Os resultados contribuem para a escolha de KIPs mais adequados à organização. O **capítulo 3**, de Chaves, Marques e Silva, abordou os aspectos técnicos, econômicos e ambientais da reciclagem de materiais, particularmente do alumínio. Nos últimos anos, o Brasil tem estimulado a reciclagem do metal. Apesar disso, a geração de resíduos ainda é um grande desafio para a indústria brasileira. O **capítulo 4**, elaborado por Silva, analisou a relação entre Investimento Direito Estrangeiro (IDE) e o agronegócio brasileiro. Os resultados indicam que investimentos estrangeiros contribuem para a obtenção de crédito rural para o agronegócio.

No **capítulo 5**, Guerra e Farinha analisaram as dimensões da orientação empreendedora (OE). Os resultados sugerem a existência de três dimensões da

OE, além de gerar novos *insights* e discussões a respeito dos avanços da OE e suas dimensões. No **capítulo 6**, Guerra e Souza investigaram as dimensões *exploration* e *exploitation* em relação ao crescimento em vendas e lucratividade de empresas exportadoras. Os resultados ainda revelam que os recursos tangíveis e intangíveis, posição geográfica e diversidade de conhecimento são fundamentais para o alcance da ambidestria organizacional. O **capítulo 7**, desenvolvido por Castro, teve o objetivo de investigar o impacto do pós-doutorado no trabalho docente. Como contribuição, a pesquisa válida e apresenta um instrumento de coleta de dados aplicado a uma amostra de 978 docentes universitários.

Rodrigo Marques de Almeida Guerra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
APLICAÇÃO E VALIDAÇÃO DOS INDICADORES DE FELICIDADE INTERNA BRUTA (FIB) EM ÂMBITO MUNICIPAL	
Maria Helena Scalabrin Cardoso Gomes	
DOI 10.37572/EdArt_0262405201	
CAPÍTULO 2	23
O GERENCIAMENTO DE RESTAURANTES PEQUENOS E MÉDIOS EM SÃO PAULO: UM ESTUDO SOBRE KPI's NA PERSPECTIVA DOS GERENTES	
Aline de Godoy Moreira	
Sérgio Luiz do Amaral Moretti	
Paulo Sérgio Gonçalves de Oliveira	
DOI 10.37572/EdArt_0262405202	
CAPÍTULO 3	37
BENEFÍCIOS DA RECICLAGEM DE MATERIAIS – O CASO DO ALUMÍNIO	
Carlos Alberto Chaves	
Sinesio de Almeida Marques	
Wainer da Silveira e Silva	
DOI 10.37572/EdArt_0262405203	
CAPÍTULO 4	51
INVESTIMENTO DIRETO ESTRANGEIRO E O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: CONSIDERAÇÕES E CORRELAÇÕES	
Sidney Verginio da Silva	
DOI 10.37572/EdArt_0262405204	
CAPÍTULO 5	62
DIMENSÕES DA ORIENTAÇÃO EMPREENDEDORA	
Rodrigo Marques de Almeida Guerra	
Roberta Gizelle Macedo Alves Farinha	
DOI 10.37572/EdArt_0262405205	
CAPÍTULO 6	75
AMBIDESTRIA ORGANIZACIONAL NO CONTEXTO DE EMPRESAS EXPORTADORAS	
Rodrigo Marques de Almeida Guerra	
Iuri Leonan Campos Souza	
DOI 10.37572/EdArt_0262405206	
CAPÍTULO 7	88
INVESTIGAÇÃO DE IMPACTO DO PÓS-DOCTORADO NO TRABALHO DOCENTE: VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO PERCEPTUAL DO IMPACTO E DOS ANTECEDENTES	
Pedro Marcos Roma de Castro	
DOI 10.37572/EdArt_0262405207	
SOBRE O ORGANIZADOR	107
ÍNDICE REMISSIVO	108

APLICAÇÃO E VALIDAÇÃO DOS INDICADORES DE FELICIDADE INTERNA BRUTA (FIB) EM ÂMBITO MUNICIPAL

Data de aceite: 05/05/2020

Maria Helena Scalabrin Cardoso Gomes

Doutora em Administração. Mestrado em Administração, Educação e Comunicação.

Professora do Centro Universitário FAM, São Paulo, SP

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3313353447909996>

RESUMO: Dentre as novas formas de definição de políticas públicas e de formulação de agenda, os indicadores de Felicidade Interna Bruta (FIB) podem constituir-se numa janela de observação da realidade social. A própria palavra Felicidade suscita interesse da academia, quer seja aplicada na observação do ambiente interno de trabalho, que seja como pontuadora de bem-estar e qualidade de vida. Os indicadores FIB ganham foco objetivo quando aplicados também em determinada área geográfica, pela ampliação de imagem que suas lentes proporcionam. Esse estudo buscou conhecer os índices já aplicados mundialmente, e desdobrou sua aplicação à realidade brasileira, quanto feito um recorte geográfico preciso. Os estudos do tema aqui apresentados foram elaborados em várias fases. A elaboração do instrumento de pesquisa ocorreu ao longo dos anos 2016 e nos anos de 2017 e 2018, as pesquisas

de campo. O instrumento de pesquisa teve 12 dimensões estruturantes, cada qual com 4 questões. Recorreu-se à Análise Fatorial Exploratória no tratamento dos dados da quantitativa, e na pesquisa qualitativa, análise do discurso. Os resultados indicaram que, bem-estar, qualidade de vida, espiritualidade e felicidade não são constructos isolados, mas se interligam num sentido maior de vida. Como contribuição, este estudo demonstra a utilidade dos indicadores FIB como elementos de orientação na administração e definição de políticas públicas locais.

PALAVRAS-CHAVE: Felicidade Interna Bruta; Políticas Públicas; Administração Pública.

APPLICATION AND VALIDATION OF GROSS NATIONAL HAPPINESS INDEXES (GNH) AT THE MUNICIPAL LEVEL

ABSTRACT: Among the new ways of defining public policies and proposal agenda, the Gross National Happiness (GNP) index can be a window to observe the social reality. The word Happiness itself arouses interest in the academy, whether applied to the observation of the internal work environment, or as a score for well-being and quality of life. GNP index gain an objective focus when applied too a specific

geographical area, due to the image magnification that their lenses provide. This study aimed to know the indexes applied worldwide, and unfolded its application to the Brazilian reality in a precise geographical cut. The studies hereby presented were elaborated in several phases. A research instrument took place over the years 2016 and in the years of 2017 and 2018 field researches. The research instrument had 12 structuring dimensions, each with 4 questions. Exploratory Factor Analysis was used in the treatment of quantitative data, and in the qualitative ones, discourse analysis. The results indicated that well-being, quality of life, spirituality and happiness are not isolated constructs, but they are interconnected in a greater sense of life. As a contribution, this study demonstrates the usefulness of the FIB indicators as guiding elements in the administration and definition of public policies.

KEYWORDS: Gross National Happiness. Public Policies. Public Administration

INTRODUÇÃO

Um tema hoje presente na literatura econômica em especial na administração pública, é o FIB (Felicidade Bruta) ou GNH –*Gross National Happiness*, iniciado no Butão em 1972. Depois de muitas idas e vindas pelos países asiáticos, a trabalho, surgiu o interesse de conhecer melhor as economias, culturas e religiões de cada país. Desde as primeiras viagens – 23 ao todo foram – o FIB já aparecia em seminários e conferências na Índia, Malásia, Tailândia, Hong Kong, Singapura (tigres asiáticos) em 1996, ano a partir do qual se intensificaram as viagens a esses países. O tema era muito atraente, mas o a dúvida surgia enquanto a sua aceitação no Ocidente. Ele permaneceu, de certa forma, engavetado por muitos anos, até o momento de vê-lo ressurgir no curso de Doutorado, quando um colega não abrindo mão de abordar essa temática na sua propositura de tese, o que, obviamente não foi aceito pela Banca e o postulante ao título de doutor desistiu da titulação (2013).

Dessa situação veio a necessidade de situar esse tema academicamente, em homenagem ao corajoso colega de turma, que rejeitado pela academia, rejeitou-a também. Todavia a dúvida persistia: não seria essa uma proposta apenas exótica que seria superada por um movimento modismo?

Amarthya Sen eliminou os resquícios de resistência e a certeza de que novos tempos, novos rumos precisavam ser percorridos, e, as bases científicas precisavam ser assentadas para que esse tema tivesse um correto acolhimento acadêmico. A resposta a essa questão acima veio de forma a destacar que não deixaria de ser utilizada por modismo, mas poderia ser rejeitada em face aos resultados que ela poderia revelar aos políticos governantes.

O primeiro passo foi estruturar indicadores que refletissem a realidade do Brasil, e o recorte geográfico para essa primeira pesquisa pudesse ser factível de

condução. Assim, escolheu-se um município escolhido foi do interior do Estado de São Paulo, e o primeiro estudo apresentado à academia foi no SEMEAD/USP no ano de 2016. Os estudos e pesquisas continuaram no decorrer dos anos 2017 e 2018.

Esse estudo foi tornado possível graças aos esforços imensuráveis do administrador e pesquisador Deusimar da Conceição Rego, registrando a sua parceria inestimável nas pesquisas de campo e compilação de dados. Após coleta e análise os dados foram apresentados ao cientista econômico, Ricardo Rios, munícipe local, que estudou os resultados e aplicou-os a um possível programa de governo local. Desse trabalho resultou um diálogo mais produtivo com a população, focalizando as demandas mais prementes.

Definidos os indicadores e pontuadores do FIB, o recorte geográfico foi o município de São Roque, no Estado de São Paulo, com as estatísticas abaixo, conforme dados da FUNDAÇÃO SEADE.

1. Área: 308,35 km²;
2. Instância Turística.
3. População: 87.435 habitantes;
4. Pertence à RM de Sorocaba. Distante de São Paulo, cerca de 70 km;
5. IDH-M 0,768 (2010);
6. Vias de Acesso: Rodovia Castelo Branco (Km.54) e Raposo Tavares (km.63).

Fonte: SEADE, 2018

O instrumento de pesquisa teve 13 dimensões estruturantes, cada qual com 4 questões. Foram realizadas 384 pesquisas exploratórias na primeira fase, na segunda, 366 pesquisas quantitativas e na terceira fase a exploração do que seria o *constructo* Felicidade. Essa terceira fase abrangeu 243 municípios. As coletas de dados foram realizadas numa primeira exploratória e de testagem do instrumento de pesquisa no ano de 2016 e depois expandidas em 2017 e 2018. Pesquisa de caráter semelhante, porém direcionada a gestores de empresas, ocorreu em 2013, e foi apresentada no SEMEAD e publicada pela UFSM, pela autora, juntamente com Ana Cristina Limongi França (USP) e André Barcaui (FGV).

Para tratamento dos dados nas pesquisas quantitativas, recorreu-se à Análise Fatorial Exploratória. Os campos de pesquisas foram divididos em grandes áreas que poderiam ser replicadas em qualquer município da Nação.

PIB OU FIB: ÍNDICES COMPLEMENTARES OU ANTAGÔNICOS?

O Produto Interno Bruto (PIB), utilizado globalmente como indicador econômico, para medir o progresso de um país, compõe o valor de todos os bens e serviços finais produzidos por uma nação em um determinado exercício. Gregory Mankiw (1999, p. 484) define-o como “valor de mercado de todos os bens e serviços finais produzidos em um país em dado período de tempo”, e objetiva aferir o desempenho total da economia.

O PIB não pode ser caracterizado como um indicador perfeito, pois deixa de incluir dados estatísticos importantes que compõem a vida nacional. Esse ponto de vista é compartilhado por Edward Leamer (2009), segundo o qual o PIB, mesmo limitado a seu domínio material, exclui muitos dados valiosos, mas certo ou errado, essa é a referência balizadora da saúde de um país. Quando negativo, o PIB é indicador da baixa vitalidade econômica e isso impacta diretamente nos investimentos internos e ocasiona fuga de capitais para mercados mais saudáveis.

Posteriormente aos indicadores econômicos e produtivos do PIB, foram incluídos os sociais: o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH); o Índice de Liberdade Humana (ILH); Índice de Liberdade Política (ILP); Índice de Pobreza Humana (IPH); Índice de Vulnerabilidade Social, (IVS). No Estado de São Paulo, o IVS é caracterizado e desmembrado por bairros de forma a melhor captar a real vulnerabilidade de cada espaço geográfico que compõe a municipalidade.

A inclusão de outros indicadores sociais surgiu na década de 1960, nos Estados Unidos, como medida que deslocava o foco dos parâmetros econômicos, passando a incluir outros elementos que medissem o bem-estar da população. Dessa forma, os indicadores sociais passaram a fazer parte da amostragem da situação da população dos países, porém o PIB se manteve como referência maior.

De acordo com Salvatore Santagada (2007), o Brasil começou a incluir alguns indicadores sociais a partir de 1964 em suas análises econômicas. Os resultados apontados, embora muito importantes, não tiveram efeito social por falta de sustentação política que desse apoio e concretude às políticas públicas demandadas a partir da leitura de tais indicadores. O uso de indicadores sociais melhor elaborados e com maior abrangência passaram a ser utilizados como instrumento de planejamento de ações públicas apenas no ano de 1975.

A descrença no fato de que apenas o crescimento econômico levaria ao bem-estar de toda população começou a entrar na pauta nas discussões econômicas da década de 1972, fazendo com que diversas organizações mundiais e regionais – como a Organização das Nações Unidas e seus organismos especializados – comessem a pensar em novos indicadores (SANTAGADA, 2007; e HIRATA, 2004).

O IDH e o IDH-M, quando correlacionados ao IVS, trazem uma complementariedade para análise do quadro social, pois incluem qualidade de vida, segurança, saúde e bem-estar de uma determinada localidade.

Se tomada apenas a evolução do PIB para estabelecer uma análise da situação econômica e social de uma população de um determinado país, tendo por base assentamentos econômicos, e em conformidade aos fundamentos capitalistas, chega-se a uma percepção distorcida da realidade.

Os fundamentos de tal situação estão axialmente fixados na roda de consumo, ou roda dos desejos, que analogicamente se pode comparar à lógica budista da “roda de samsara”, um ciclo que aprisiona e leva ao infortúnio, pela repetição dos padrões de comportamento e visão materialista que aprisiona um indivíduo e mais amplamente, uma sociedade.

No caso brasileiro, se analisado bem-estar e felicidade, relacionando-os PIB bruto e per capita, o gráfico abaixo apontaria para uma população ciclotímica: que flutua entre euforia, depressão aguda, hipomania e distímia.

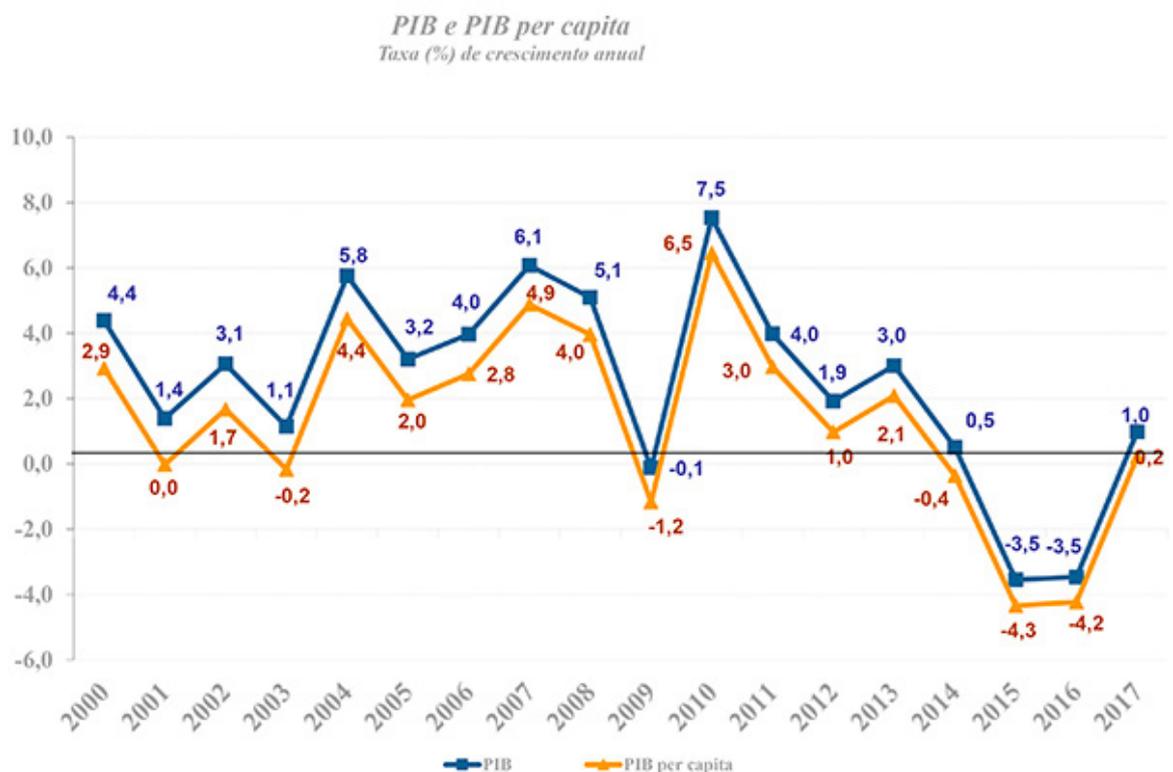


Figura 01: Evolução do PIB e PIB per capita

Fonte: IBGE- PIB Nacional e PIB per capita

Amarthya Sen (1999) observa que nem sempre o bem-estar de uma população está relacionado aos indicadores do PIB. Alerta que, mesmo as sociedades que geram muita riqueza e com modelo de estado do bem-estar coletivo (*welfarestate*), tendo equacionado aspectos básicos como saúde, segurança, educação, não

geraram necessariamente bem-estar coletivo, caso se leve em conta a perspectiva racionalista da utilidade.

Para o economista, a dificuldade do *welfarismo* é julgar o bem-estar pela métrica da felicidade ou satisfação dos desejos, e essa medida tem limitações, pois pode distorcer o conceito de forma tendenciosa: “bem-estar não é a única coisa valiosa e a utilidade não representa adequadamente o bem-estar” (SEN, 1999, p. 60). Reflete ainda o economista sobre a existência de “razões de justiça plurais e concorrentes, todas com pretensão de imparcialidade, ainda que diferentes – e rivais – umas das outras” e segue, “a economia é supostamente minha profissão, não importando o que eu faça do meu caso de amor com a filosofia”.

Essa posição de filósofo e economista que em princípio pode parecer antagônica, na verdade é complementar, pois as reflexões de Sen apontam para o conhecimento, que é capaz tanto de iluminar como de gerar falsas ilusões. Um dado a apontar para essa direção são os registros platônicos cujo filósofo declarava que o melhor governante deveria ser um rei filósofo (Platão, *A República*, IV a.C.)

Observa-se nos estudos de Amartya Sen a influência de pensadores como Adam Smith, Karl Marx, Stuart Mill. Portanto, economia e filosofia, acrescidas de espiritualidade e contemporaneidade, são trazidas para o corpo dos indicadores dos índices FIB como outros bens existentes na “fluida relatividade das relações sociais e do comércio” (ARENDDT, 2011, p.60).

FIB COMO INDICADOR DO BEM-ESTAR FÍSICO E PSICOLÓGICO DE UMA POPULAÇÃO

Os indicadores de FIB são analógicos ao PIB. Não tem a pretensão de substituí-lo, mas agregar fatores a essa medida. O fator econômico deve ser considerado nos índices de desenvolvimento de um país, mas esse fator, por si só, não é o suficiente para medir a sua riqueza.

O conceito de Felicidade Interna Bruta, criado por Jigme Khesar Namgyel Wangchuck no ano de 1972, trouxe uma nova visão do que seria a riqueza de um país. No mundo contemporâneo, em que essa riqueza é medida pelo desenvolvimento econômico, mais do que no bem-estar das pessoas, aspectos como utilização do tempo, espiritualidade e suas realizações pessoais não são considerados.

Wangchuck incluiu no FIB também pontuadores de boa governança, e esses com a felicidade do seu povo. Elaborou indicadores que demonstrassem o nível de bem-estar de felicidade dos butaneses e assim conduzir as ações públicas do seu país.

A questão do pluralismo e da diversidade de bens, materiais e não materiais,

requer atenção, principalmente a esses últimos, importante para a economia do bem-estar social (SEN, 1999). Assim questões focalizadas na produção econômica, sem dar destaque ao bem-estar das pessoas, otimismo, espiritualidade e realização pessoal, correspondem uma recusa de abranger o que compõe o universo humano.

O FIB é um índice de abordagem holística: visualiza as necessidades humanas tanto matérias com espirituais presentes em uma determinada comunidade. Pode ser usado tanto em países desenvolvidos como subdesenvolvidos. Baseia-se na premissa de que o objetivo principal de uma sociedade não deveria ser somente o crescimento econômico, mas a integração dos ganhos de capital, material, incluindo os aspectos psicológicos, culturais e espirituais. Quando se menciona espiritualidade é necessário reforçar que não entra nessa definição aspectos e dogmas religiosos.

A ideologia de boa governança pública, definida pela FIB, procura identificar o que dificulta a obtenção de progressos significativos de um país, principalmente aqueles de gestão centralizada e com poderes distribuídos e regulados pelos executivos do Estado, numa imposição *top down*, alienando os demais cidadãos das tomadas de decisão para que a população se mantenha omissa. Um processo de desconcentração e descentralização conscientemente programado de poder se faz necessário para uma boa gestão e foi assim estimulada maior participação popular, no caso do Butão (PARKER, 2008) e de outros países que passaram a utilizar indicadores ampliados.

De acordo com a concepção da FIB, um governo deve obedecer às necessidades diretas de seu povo, que, por sua vez, tem o dever de fazer valer seus direitos, participando ativamente da vida política do seu país.

Os indicadores de FIB busca desvelar, direta ou indiretamente, questões que afetam a saúde e bem-estar da população, ou seja, equilíbrio dos elementos (ARRUDA, 2009, p.7), proporcionando informações para uma boa governança.

Por boa governança, entende-se: integridade, eficiência, responsabilidade e transparência. Na proposição ideológica da FIB, o objetivo é dar um padrão de vida digno para toda a população, de maneira que sejam atendidas as suas carências por meio de políticas públicas acessíveis a todos (ARRUDA, 2009). Tais objetivos ultrapassam a prescrição daquilo que se considera desenvolvimento, arrastando na sua composição outros indicadores constituintes do Ser Humano: a realização da sua humanidade.

Dimensões de Felicidade Interna Bruta

Com o apoio e divulgação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o índice de Felicidade Interna Bruta, baseado na experiência butanesa, foi inicialmente aferido a partir das seguintes dimensões: 1. Padrão de vida; 2. Educação; 3. Espiritualidade; 4. Saúde; 5. Governança; 6.

Cultura; 7. Vitalidade comunitária; 8. Resiliência; 9. Uso equilibrado do tempo.

O primeiro Relatório sobre a Felicidade Interna Bruta foi publicado pelas Nações Unidas em 2012, e passou a ser recomendado como medida adequada para avaliar o bem estar social e progresso de um povo e orientar seus dirigentes nas ações públicas locais.

O estudo aqui apresentado revisou algumas das dimensões estruturantes, na compreensão, medição e explicação do bem estar social, a luz da realidade brasileira, evitando tornar-se um conceito subjetivo, se não fosse incluído um conjunto de dados comparáveis entre si de acordo com as aspirações locais/nacionais.

As Diretrizes da OCDE, que norteiam os princípios deste estudo evocam um estado de bem estar coletivo, baseado em dados concretos, que podem levar a um aumento do número das localidades em busca por políticas que permitem as pessoas terem uma vida melhor.

Os países da União Européia estão desenvolvendo uma metodologia (EU-SILC) para questões de bem estar coletivo concebido para a aplicação comum em todos os países que compõem o bloco. Estratégias semelhantes também podem ser úteis em países, regiões e localidades específicas. Precisa-se, entretanto, adotar indicadores comuns a uma nação. Como não se encontrou uma metodologia específica aplicada em municípios brasileiros, este estudo partiu da base estruturante recomendada pela ONU e pelo Instituto Ethos, ampliando as dimensões e indicadores.

Amarthya Sen (1999, p. 96) observa que, na literatura econômica tradicional, a função de utilidade, da qual o consumo depende, determina as escolhas individuais, pois está fixada num “comportamento autocentrado”, ou seja, “bem-estar autocentrado”; “objetivos limitados ao próprio bem-estar” e “escolha orientada para o próprio objetivo”. O economista esclarece que, na economia tradicional, como a análise do equilíbrio geral predominante, essas três hipóteses são feitas e combinadas simultaneamente. Dessa forma, a atribuição simplesmente do bem-estar na economia torna-se equivocada.

O comportamento é uma questão social. Pensar no coletivo pode trazer um senso de identidade que considera o reconhecimento do outro e nas “interdependências mútuas existentes” (*op. cit.*, p.101), e da existência como fonte geradora de bem-estar e estados de felicidade. Felicidade, por sua vez, é um termo que guarda muitas controvérsias filosóficas, sociológicas e acadêmicas. Kant considerou que “determinar de modo certo e universal qual ação promoveria a felicidade de um ser racional é completamente insolúvel” (*apud* GIANNETTI, 2002, p. 27).

Schopenhauer (2001, p.231) conceituou “a felicidade completa e positiva é impossível; em vez dela, pode-se esperar apenas um estado relativamente menos doloroso”. A teoria psicanalítica freudiana considera que o organismo garante sua preservação justamente através dos impulsos pela a busca da felicidade (FREUD,

1976). Kant e Schopenhauer (2001) adiantam a impossibilidade da tarefa, como denuncia o emprego dos adjetivos “insolúvel” e “impossível”. Freud não declara que a felicidade (plena) é irrealizável, mas trata-a como se fosse, como um alvo além da vida comum.

A atratividade do assunto é extensa. Em artigo sobre Felicidade e bem-estar no trabalho, Gomes (2013) informa que ocorreram quase 30.000 publicações sobre Felicidade num período próximo de dois anos e os seus atributos variam desde “estar aqui e agora” à eliminação das tensões diárias. Gianetti informa que o termo foi examinado por inúmeras variantes e fundamenta a questão: “o que torna as pessoas felizes?” (*op. cit.*, p. 30).

O autor estabelece duas dimensões: a objetiva, que oferece indicadores numéricos como saúde, moradia, renda; e a subjetiva, relativa à experiência interna. Felicidade seria então a confluência dessas duas dimensões. Ela se evidencia pela ausência de alguns desses indicadores, ou seja, não se experimenta alegria na carência, nem riqueza é garantia de vida agradável. Nas obras dedicadas ao assunto nos últimos dez anos, observa-se um esforço em conceituar felicidade.

Dados de Captura e de Análise

O tema foi delimitado pela vertente analítica dos índices da FIB, tomando por base a sua estrutura inicial, acrescentando outros aspectos orientadores para uma administração pública voltada ao bem-estar coletivo.

Às dimensões estruturantes do estudo em pauta foram acrescentadas dos indicadores da Satisfação com a Vida (SWF, DIENER *et. al.* 1985), já validados. O estudo objetiva oferecer subsídios para o desenho das políticas públicas locais.

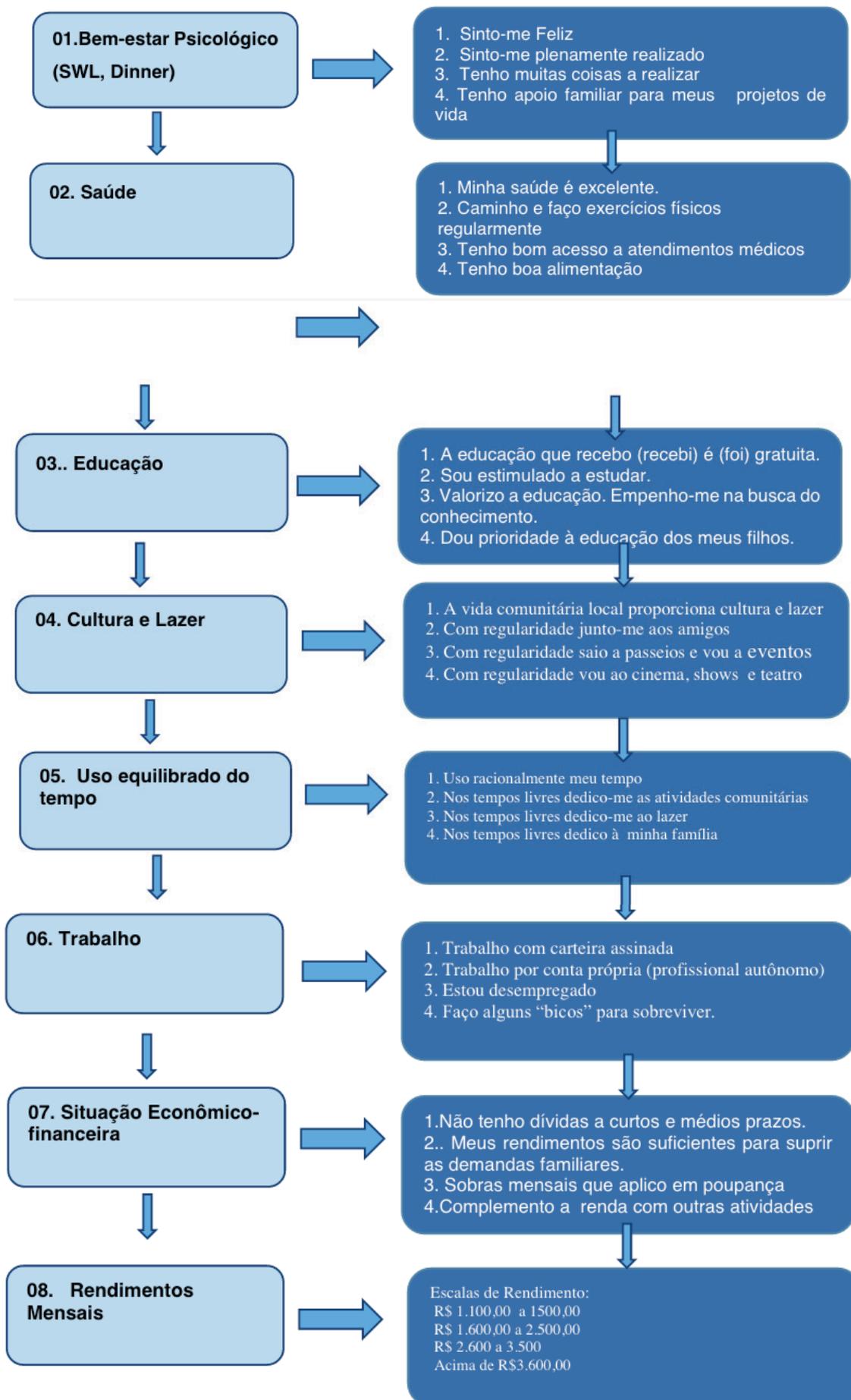
Para subsidiar o estudo, o campo teórico partiu de uma revisão bibliográfica sobre o assunto, e um mapeamento das localidades que introduziram os indicadores FIB, como elemento coadjuvante na formulação de políticas públicas.

O ponto de partida para a elaboração do instrumento de pesquisa foram as nove dimensões estruturantes já utilizadas e validadas estatisticamente. A essas dimensões foram acrescentadas outras quatro visando dar maior completude do fenômeno pesquisado.

O estudo objetivou também dar vozes aos pesquisados, e para tanto abriu espaço para pesquisa complementar, de natureza exploratória a fim de conhecer as demandas mais pontuadas da pesquisa quantitativa. As pesquisas ocorreram nos anos de 2016 e 2017 e 2018. Nas 1ª e 2ª fases o total de entrevistados foi 750 munícipes.

A pesquisa quantitativa teve uma questão de abertura sobre o significado da palavra *Felicidade*, seguida de 13 dimensões da FIB com 4 perguntas cada. As questões continham indicadores de 01 a 07 pontos (Escala Likert), sendo 01 para

discordo totalmente e 07 para concordo totalmente.



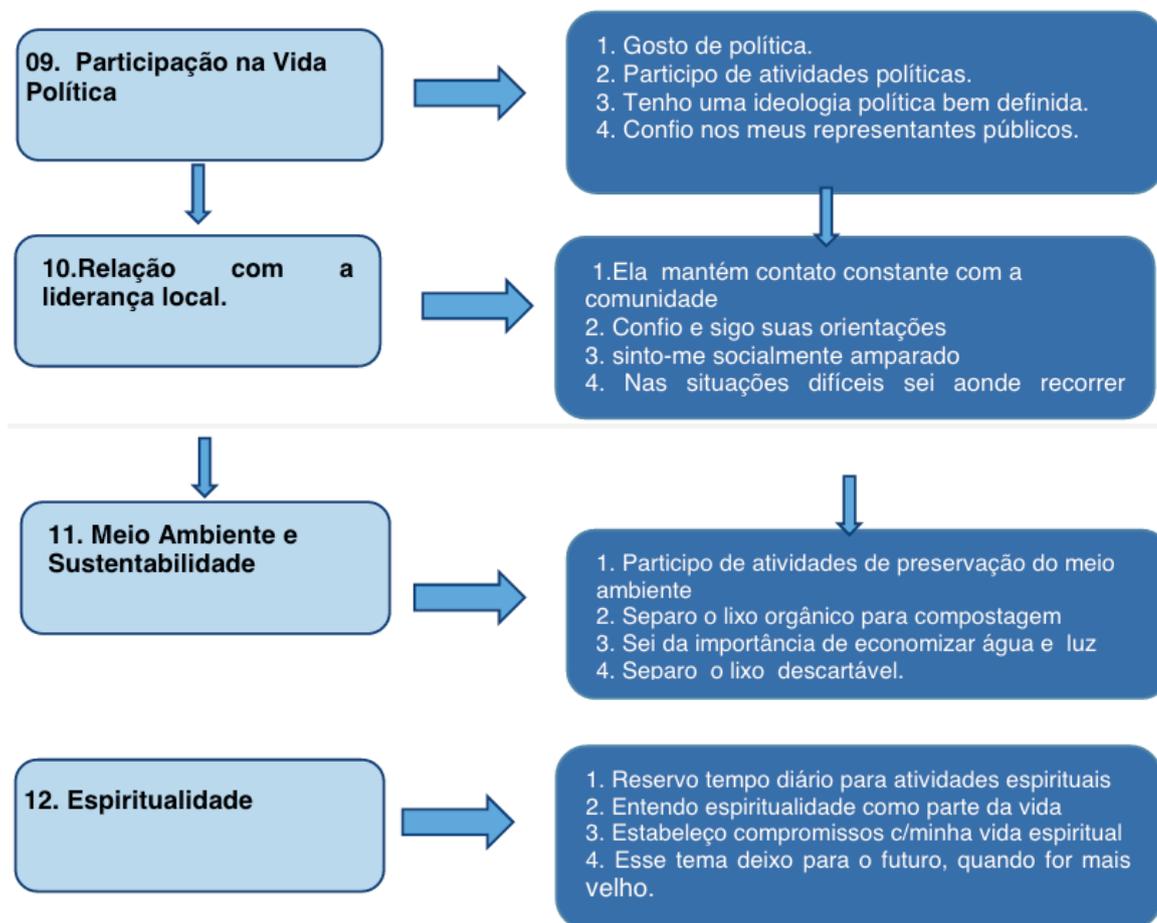


Figura 2 – As 12 Dimensões Estruturantes e Questões de Pesquisa

Fonte: elaborado pela autora a partir das recomendações da OCDE, PNDUD. Utilizado a Escala SWS de Diner.

Dimensões Conceituais do FIB e suas aplicações

FIB é um instrumento que não só busca visualizar as riquezas, mas que redefine os objetivos daquilo que seria desenvolvimento social e humano, como padrão de vida digno, boa governança, educação, saúde, resiliência ecológica, diversidade cultural, vitalidade comunitária, uso equilibrado do tempo e espiritualidade.

Padrão de vida digno

Define as necessidades básicas atendidas. Identifica como padrão de vida digno, aspectos de moradia, acesso a saneamento, a equipamentos públicos de atendimento à saúde, educação, segurança, cultura e lazer e traça objetivos para que eventuais carências sejam atendidas por meio de políticas públicas locais. Tais carências, uma vez identificadas, devem fazer parte de um plano de governo local.

Boa governança

A boa governança está atribuída à gestão de qualidade, usando os recursos existentes com a máxima eficácia e eficiência, sem desvios ou desperdícios. Trabalha com vistas ao bem-estar geral da sociedade, identificando necessidades

e carências. Na concepção da FIB, deve ser contemplado o máximo de indicadores para todos os níveis de governanças. A boa governança contempla desde a gestão da coisa pública à governança familiar de cada indivíduo que compõe esse microsistema social.

Educação

Para fins desse indicador (FIB) a educação precisa ser abrangente e de alcance de todos. Deve ser de qualidade e envolver a totalidade da vida humana. Inclui a educação e capacitação para o mercado de trabalho quanto para o desenvolvimento humano e social, conforme determinado constitucionalmente, em benefício próprio ou benefício da sociedade em geral. A educação é entendida como riqueza. Na concepção da FIB, para uma educação de qualidade, é necessário um corpo docente bem preparado, bem remunerado, e disposto a reciclar seus conhecimentos – liberdade para escolher seu campo de estudo e trabalho, e que esses possam ter acesso aos estudos de outros campos necessários à complementação dos conhecimentos.

Saúde

Os indicadores que dão destaque para a área da saúde, parte da perspectiva de que essa é uma área que faz parte dos serviços oferecidos pelo Governo (Federal, Estadual e Municipal), e que demanda vários fatores que se conectam diretamente, como números de médicos disponíveis para o atendimento da população, número de hospitais, ambulatórios, acesso a medicamentos, entre outros. A saúde tornou-se negócio lucrativo para as empresas privadas que prestam esse serviço. Por uma má gestão do Estado, delegou-se aos serviços privados o que é dever público.

Sem acesso ao atendimento médico e hospitalar privado, grande parte da população depende do Serviço Público de Saúde. Os governos que utilizam esse indicador (FIB) valorizam a autogestão da saúde (individual e comunitária), sem desprezar o conhecimento informal e dar espaço para a medicina preventiva, como a cultura das plantas medicinais, alimentação adequada, prática de exercícios físicos, combate ao sedentarismo, destacando o que cada indivíduo deve fazer para ter uma boa saúde. Permite orientar os investimentos de maneira adequada para suprir as carências que impedem que a saúde seja um fator de felicidade para a sociedade.

Resiliência Ecológica

É traduzida como a capacidade de um ecossistema de recuperar seu estado inicial, mesmo depois das ações antrópicas do homem. No sistema capitalista é comum que, em nome do progresso, o ar, a água, e a biodiversidade estejam ao seu serviço. A busca por lucros é a lógica do capitalismo. O consumo é a lógica de

uma sociedade capitalista. Um dos princípios básicos da Teoria Econômica, ciência social que se ocupa da administração dos recursos naturais (princípio da escassez) contrapõe-se com as necessidades humanas que são ilimitadas.

Diversidade cultural

A cultura é a riqueza de um povo. Nos dias atuais, sofreu uma miscigenação pela incorporação de outras culturas, e saberes. Quando bem aceita, incorporada e matizada com outras culturas, aumenta-se essa riqueza. Expressam-na pela linguagem, folclore, música, danças, vestuário, religião. Foram marcantes as incorporações que entrelaçaram as sociedades propiciadas pelos movimentos de colonização ou imigração. Um povo sem cultura é um povo sem raiz. Quando aceita e incorporada, ela traz um colorido mosaico social.

Vitalidade comunitária

O ser humano por natureza é social, e a socialização faz parte de sua busca pela felicidade, pois ele se realiza e se identifica através dela. A vida social e comunitária traz ao ser humano a experiência da vivência coletiva: espaços de negociação, da dialética, do conhecimento, e do desenvolvimento em todas as suas esferas. A pobreza e a exclusão social, por sua vez, são elementos excludentes, derivadas do descaso das políticas públicas, como a falta de acesso a uma educação de qualidade, a adequação da educação às novas tecnologias e as novas formas de conhecimento. A carência de acesso a serviços de saúde e aos recursos de saneamento básico exclui toda uma comunidade, gerando como consequência final mortes e violência. A estrutura do indicador FIB traz a necessidade de identificar esses fatores, principalmente das comunidades mais desprotegidas, e criar políticas sociais que ajudem a fortalecer a vitalidade comunitária.

O uso equilibrado do tempo

Saber fazer um bom uso do tempo é ser sábio, pois o tempo é riqueza e é espiritualidade. A FIB tenta identificar se as pessoas estão fazendo o uso adequado do tempo de que dispõem. Essa questão interfere diretamente na felicidade, pois a procrastinação gera conflitos internos: saber o que precisa ser feito e deixar para mais adiante acumula angústias desnecessárias, principalmente quando os prazos começam a esgotar-se. Portanto, a sociedade deve ter conhecimento dos transtornos que pode causar um ato procrastinatório. Esse elemento é importante tanto para o ambiente de trabalho, como para a vida pessoal. Desperdícios de tempo seriam aproveitados para dar espaço para a criatividade, reflexão, cooperação,

ajuda humanitária, desenvolvimento pessoal e educação continuada.

Bem-estar

Esse indicador parte do conceito que o ser humano não é um ser apenas relacionado com o mundo da matéria, mas tem uma vertente espiritual. O bem-estar psicológico e espiritual implicam vivências ricas, solidárias, de trocas. A compaixão e a dádiva geram compaixão e dádiva por parte daqueles que as receberam. O homem também se realiza no coletivo, assim encontros reciprocamente gratificantes, em comunhão espiritual, permitem a ampliação dos horizontes para além do mundo material.

Um ambiente com condições propícias para o bem-estar espiritual e psíquico também inclui as necessidades básicas atendidas e podem trazer sentimentos de alegria, completude. FIB faz uso de alguns indicadores que facilitam o entendimento sobre o bem-estar espiritual e psicológico que são: felicidade-infelicidade subjetiva, equidade-desigualdade, reciprocidade-unilateralidade, satisfação-insatisfação, liberdade-coerção, e relação com familiares e amigos são fatores que podem influenciar sentimento positivo para com a vida.

Impactos nos indicadores FIB na Liderança Local

Segundo Bennis e Nanus (1988 p. 3-4), o conceito de liderança evoluiu, e elementos como, comunicação, empatia, solidariedade, reciprocidade, escuta aberta, fazem parte do rol das práticas das lideranças. Grandes líderes caminham primeiramente sozinhos ou com um grupo restrito de pessoas, ou ainda, caminham entre liderados que possuem posições antagônicas, geradoras de conflitos. Dessa forma eles precisam ter a grandeza de colher sua satisfação a partir da resolução inerente de conflitos, sem deixarem-se esmagar seu pensamento ou sentimentos, e ficarem felizes com os progressos obtidos, dando-lhes o reconhecimento que muitas vezes lhes são negados. (DRUCKER, 2001, pg. 32).

Face às exposições resumidas das dimensões estruturantes da FIB, recorre-se ao pensamento de Arendt (2011), naquilo que ela expõe como tradição do pensamento e dos ensinamentos do que é público (político), na concepção ocidental. Essa concepção iniciou-se com Platão e Aristóteles e “chegou a um fim não menos definido com as teorias de Karl Marx” (*op. cit.*, p.43).

Por início, a autora alude à alegoria da caverna, descrevendo que assuntos da esfera humana: o que pertence ao “convívio dos homens” depara-se com um universo de confusões, trevas, ilusão. O verdadeiro conhecimento estaria fora desse espaço, “caso as pessoas quisessem descobrir o céu límpido das ideias eternas”.

O fim, nas suas palavras, veio com a declaração de Marx, de que a “filosofia e sua verdade estão localizadas, não nos assuntos dos homens e de seu mundo

comum, mas precisamente neles, podendo ser realizada unicamente na esfera do convívio, por ele chamada de sociedade, através de homens socializados” (Arendt, 2011, p. 44).

PESQUISAS DE CAMPO

O instrumento de pesquisa teve 12 dimensões estruturantes, conforme anteriormente apresentados, cada qual com 4 questões. Foram realizadas 384 pesquisas exploratórias e 366 pesquisas quantitativas, num total de 750. As pesquisas exploratórias foram divididas em grandes áreas de interesse da população, e conforme indicado nas literaturas disponíveis. As coletas de dados ocorreram nos anos de 2016 e 2017.

Partiu-se da Análise Fatorial Exploratória, seguindo as observações de Hair, que recomenda definir uma estrutura inerente entre as variáveis e estabelecer um conjunto sobre o qual se devem ser estabelecidas as relações entre si. (HAIR et. al., 2010, p.102).

Dimensões Pesquisadas

01 Bem estar Psicológico	07 Situação Econômica/Financeira
02 Saúde	08 Condições de Moradia
03 Educação	09 Relação c/a liderança política local
04 Cultura e Lazer	10 Participação na vida política local
05 Uso Equilibrado do Tempo	11 Relação com Meio Ambiente
06 Rendimentos Mensais /trabalho	12 Espiritualidade

Os resultados encontrados a partir da análise fatorial exploratória (*Total Variance Explained*) demonstram que 26 questões, 05 dimensões, foram responsáveis por variações positivas da amostra. Gênero e idade não causaram interferência interferiram nas pesquisas. A Análise Fatorial não é redutora do número de variáveis, mas facilitadora na aglutinação de fatores, onde o fator corresponde a uma dimensão latente e explica as correlações entre um conjunto de variáveis.

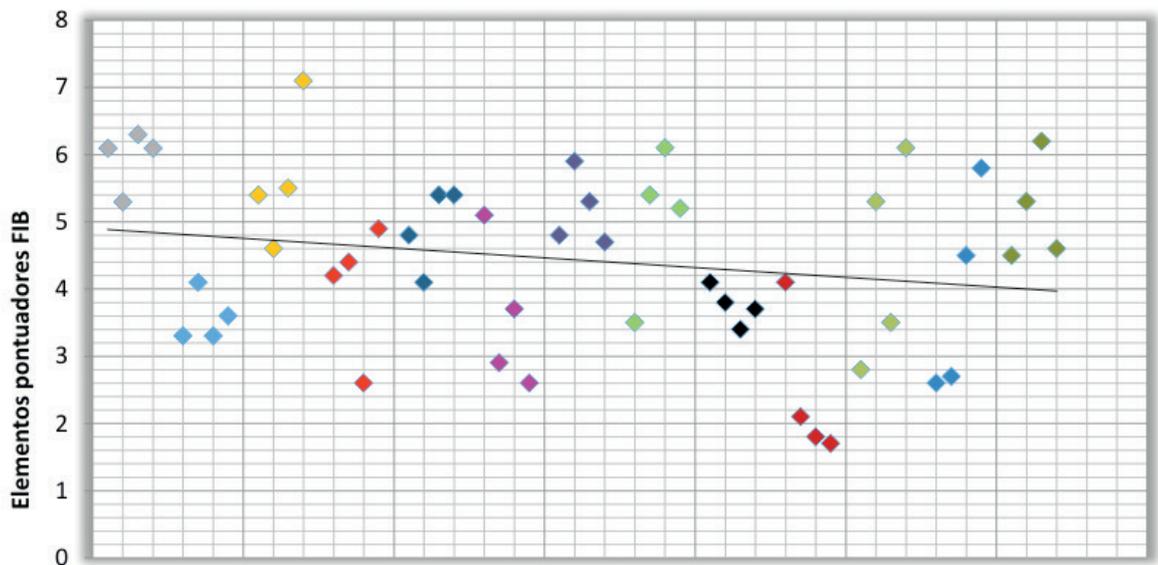


Figura 03 - Gráfico de Dispersão

No caso da presente análise, nove conjuntos se destacaram:

Positivos:

- Elevado índice de bem-estar psicológico;
- Importância da família na vida do indivíduo;
- Aspirações de vida mais social, cultural mais rica
- Educação continuada para adultos visando à melhoria dos rendimentos;
- Alta conscientização de preservação ambiental;

Negativos:

- Altos índices de insatisfação com os serviços públicos oferecidos;
- Baixos rendimentos mensais/Baixa qualificação da população;
- Baixa confiança na capacidade de gestão do Executivo Público;
- Baixo contato com os representantes públicos.

Os resultados detalhados da Análise Fatorial Exploratória poderiam extrapolar os limites desse estudo, motivo pelo qual é aqui exposto de forma resumida.

A população apresenta alto índice de bem-estar psicológico, tempo bem utilizado, preocupações com a vida espiritual, dá atenção à educação e reconhece a sua importância para a vida, e está alerta aos cuidados com o meio ambiente e sustentabilidade. As pontuações mais baixas estão nas relações com a liderança local, oferta de serviços na área da saúde pública, trabalho subqualificado, com rendimentos mensais que não cobrem o custeio com a família. Quase 50% dos entrevistados têm suas casas ainda em fase de acabamento.

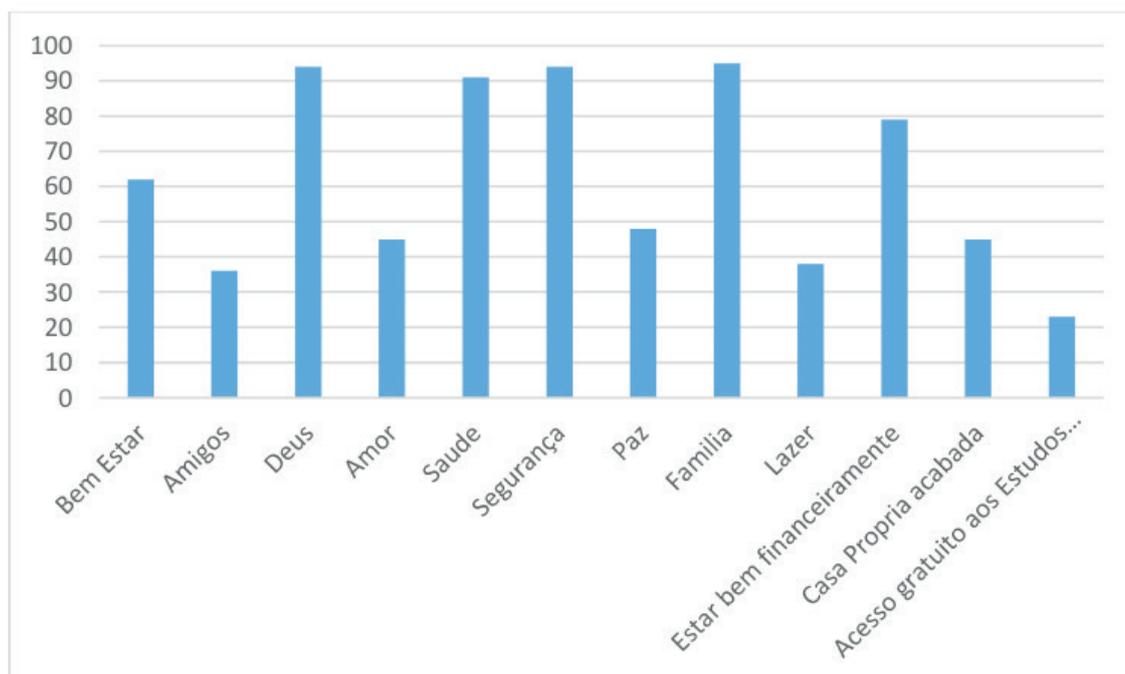


Figura 04 - Constructo Felicidade.

Fonte: Entrevistas realizadas em 2016 e 2017 e 2018

As definições de Felicidade abaixo de 20 pontuações não foram incluídas pela sua extensão. A título de esclarecimento, registra-se que “Felicidade” foi mencionado como “presença”, “plenitude”, “sentido de tudo maravilhoso” cuja transcrição ou agrupamento foi inserido em “Bem-Estar”.

Face aos resultados acima pontuados julgou-se necessário ouvir a população dando vozes às suas demandas. Foram elaborados quatro instrumentos de pesquisas exploratórias, com questões semiestruturadas organizadas por grandes áreas, correlacionadas e agrupadas na Análise Fatorial Exploratória: Saúde, Educação, Cultura e Lazer, Emprego e Renda. As pesquisas ampliadas foram concluídas no final de junho de 2017.

Na área da Saúde, confirmou-se o instrumento de pesquisa inicial (FIB): os entrevistados apontam má gestão pública, insensibilidade e desvio de finalidades do uso das verbas, aplicação inadequada dos recursos. Outro aspecto sensível nas entrevistas foi a falta de diálogo das lideranças locais com a população residente nas “franjas do município”. Destacou-se ainda a baixa atividade cultural e esportiva, assim como a expectativa não atendida de educação continuada por parte dos trabalhadores. Nas questões relativas à saúde, o sedentarismo mostrou um indicador elevado.

A educação pública foi considerada abaixo dos padrões esperados confirmando o deslocamento de um ponto crítico, indicado como falta de infraestrutura, material de suporte e qualificação continuada dos profissionais da rede, assim como baixos salários, falta de respeito dos alunos para com os professores, agressividade,

indicando até condições de trabalho insalubres. A participação da família na vida escolar é baixa, e muitos responderam que simplesmente não participam. Também ficou evidenciado o baixo rendimento dos munícipes entrevistados e o desejo de abrir seu próprio negócio, nesse caso voltado ao comércio e prestação dos serviços. A causa mais alegada para não fazê-lo é a falta de incentivo municipal e impostos elevados, assim como falta de qualificação adequada para dar conta de um empreendimento.

A grande ausência, como já mencionado, é uma linha de comunicação da população com as lideranças políticas locais, transparência na gestão, informação, acesso à cultura, ao lazer, esportes, e de alguma forma, educação continuada para os adultos. A população mais jovem deseja abrir seu próprio negócio para melhorar as condições de vida familiar e realização pessoal. Todavia, alega que o custo de vida no município é alto, e a grande dificuldade está nos impostos e na falta de incentivo das autoridades às ações empreendedoras, o que contraria, no ponto de vista dos entrevistados, a vocação de um município voltado ao turismo.

Foram entrevistados 384 munícipes para um afinamento dos principais temas, por área temática.

Campos De Pesquisa	Saúde	Educação	Cultura e Lazer	Emprego e Renda
Universo da pesquisa	87	80	130	87
Faixa Etária	25-65	20-55	25-70 anos	20-60
Entrevistas	Atendentes, Auxiliares da Saúde, Estagiários, Comerciantes, Aposentados	Pais de alunos, Professores	Operadores de caixa, Auxiliares, Operários, Pedreiros.	Operários, Auxiliares de escritório; Servidor público, Comerciantes

<p>Pareceres</p>	<p>67% dos respondentes qualificaram o atendimento à saúde no município de ruim e péssimo. O restante qualificou de “médio”. Quando respondido ruim e péssimo, perguntou-se o motivo específico: custo, qualificação profissional, instrução. Falta de limpeza; aparelhos velhos; muito dinheiro envolvido; Muito desvio de recursos públicos. Falta de interesse; Falta de instrumentos; Os políticos não precisam de atendimento em hospitais públicos; Má administração; Falta de respeito ao próximo; Descaso com o dinheiro público; A verba vem, mas são utilizadas para outros fins; Roubo; Querem dinheiro; Preconceito; Porque não gera lucro; Profissionais mal remunerados. “Quando o médico atende, mal olha para a gente” Demora no atendimento para agendar uma consulta: Prazo de espera para atendimento no local: até 5 horas. Falta de medicamentos, antibióticos, remédios de tarja preta. Às vezes preciso recorrer pela via judicial; falta de medicamentos para pessoas com epilepsia, diabetes; remédios para câncer. .O tempo para agendar uma consulta: de 3 a 6 meses. Tempo para cirurgia: até um ano. O tempo máximo respondido foi de 4 anos. Qualidade do pré-natal: ruim. A população estaria disposta até a pagar por uma consulta/ atendimento desde que seu valor médio estivesse entre R\$20/40,00</p>	<p>Escolaridade dos entrevistados: Ensino Médio (predominante), seguido de superior incompleto. Qualidade da educação básica oferecida pelo Município: Regular (na periferia as notas foram mais baixas de 0 a 3. Quanto à qualidade da formação continuada dos docentes: Regular. A participação dos pais vida escolar da criança. é baixa: 40%; sendo que e 10% não participam. A infraestrutura da rede municipal, para a maioria dos entrevistados é precária. A Inclusão do aluno com deficiência é apenas parcial, seguido de “não”. Segundo os entrevistados, não existe profissional auxiliar para apoiar a inclusão. Quando a ser o município inclusivo, a maioria respondeu “parcialmente”. A qualidade do material de apoio oferecido aos alunos esteve entre regular, ruim, e mais acentuadamente: Não há material de apoio. Há distinção entre as escolas públicas para os entrevistados. Perguntado se os adolescentes saem das escolas públicas preparados para o ensino superior, a maioria das respostas foi unânime: não, e que a educação pública hoje não oferece condições para inserção no mercado de trabalho. A percepção dos entrevistados quanto ao futuro da educação pública: Péssima/ruim seguido de “regular”.</p>	<p>Ampliar o contato da população com os bens simbólicos e valores culturais do passado e presente. A Casa e a Capela do Sitio Santo Antônio e a Mata da Câmara merecem mais divulgações/ incentivos às visitas. No tempo livre, a maioria respondeu que não faz nada. Quando existe uma atividade patrocinada pelo Município, ela não chega ao conhecimento da população que reside nos bairros. Seria desejável a ocupação dos espaços públicos em eventos permanentes com música, teatro, jogos. Muitos manifestaram ainda que seria oportuno, para um município com a vocação turística, concursos anuais de artes, contos, poesia</p>	<p>91% dos respondentes sentem-se mais do que qualificados para a função que exercem. 71% dos entrevistados trabalham no município; 29% trabalham em outra cidade. 64% o salário não permite fazer nenhum tipo de poupança. Se houvesse oportunidade gostariam de abrir seu próprio negócio. Entendem que a Prefeitura poderia ajudar nesse sentido com orientação, redução de impostos. 46% trabalham mais de 05 anos na mesma empresa; 10% entre 2 a 3 anos; 14% entre 12 2 24 meses 29% 01 ano; 1% menos de 01 ano. 45% dos entrevistados informaram que o trabalho é suficiente para sustentar a família. 7% gostaria, de abrir o próprio negócio, o restante mostrou-se pulverizado entre: profissões autônomas; qualificação para mudar de profissão, fazer curso de gastronomia e nutrição; ser qualificado para trabalhar na área da saúde, magistério.</p>
<p>Pareceres Livres</p>	<p>Os munícipes apontam a corrupção como maior desaprovação na gestão pública. Outra observação foi a indisponibilidade de remédios para aqueles que necessitam de tratamento contínuo. Observou-se que, as críticas de certa forma, foram suavizadas nas outras áreas, aparecem aqui com expressão de raiva, rancor, agressividade.</p>	<p>O que poderia ser acrescentado no curriculum escolar para melhorar as condições de ensino: - Melhorar a formação continuada dos professores; aulas em período integral com dinâmicas que melhore a forma de aprendizado; arte; dança; música; religião; teatro; natação; informática, sociologia, filosofia e incentivar a relação escola, -família-comunidade.</p>	<p>Foram reiteradas as, observações quanto ao desconhecimento das ações municipais. Muitas foram as sugestões, como a otimização dos espaços de cultura e lazer, como o da Brasital (que comporta um público de 330 pessoas) e a VI amostra de Verão de Orquídeas, no recanto Cascata. Os entrevistados pedem maior amplitude das ofertas. Exemplo: dominó e música e teatro na praça; (em frente a igreja municipal); escolinhas de futebol.</p>	<p>Foi registrado que pessoas mais velhas que querem manter a tradição de “cidade boa para se viver” e não desejam mudanças. Já as gerações mais jovens sofrem com falta de oportunidades de desenvolvimento, mas não conseguem ter uma visão da amplitude da qualificação e demanda de mercados mais dinâmicos.</p>

Quadro I: Entrevistas Exploratórias Grandes Áreas

Fonte: Dados de pesquisa. 2ª fase das pesquisas exploratórias ampliadas em 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Felicidade Interna Bruta de certa forma se relaciona com valores: do homem em relação a si mesmo; do homem em relação ao seu próximo. Observou-se pela estruturação da pesquisa, que os indicadores FIB remetem à construção de valores individuais e valores coletivos, pois esses não têm significado autônomo. São entidades de troca, e portador de valor, e é a sociedade que a produz.

Observou-se no município uma forte ligação social e familiar, que está em alinhamento à Dimensão de Bem-Estar Psicológico, esses construtos alinhados à Dimensão Espiritualidade.

Um indicador retraído é devido ao baixo contato e comunicação da população com as lideranças do Município. Outro indicador negativo foi na área da saúde: insatisfação com os serviços oferecidos e alto índice de sedentarismo. Outras retrações que evidenciam a necessidade de ações públicas são cultura e lazer.

A educação básica também está abaixo dos padrões esperados, corroborando os indicadores do IDEB para o Município. Ficou evidenciado que grande parte dos entrevistados gostaria de ter acesso à educação continuada. Outra retração nos indicadores é o rendimento dos munícipes entrevistados. Os serviços relativos à saúde foram pontuados negativamente, concentrando-se nesse setor as maiores críticas da população. Os dados revelaram alto índice de bem-estar psicológico resultantes de intensa vida familiar e laços sociais. A vida espiritual também foi fortemente marcada nessas pesquisas.

Todavia, quando dependente dos serviços públicos no atendimento das demandas básicas, os resultados mostraram-se desfavoráveis. Os munícipes apontaram-se falta de diálogo com os representantes públicos, baixa atividade cultural e esportiva, e resultados negativos nas áreas da saúde e educação. Como contribuição, este estudo demonstra a utilidade dos indicadores FIB como elementos de orientação na condução das políticas públicas.

Conclui-se pelas entrevistas que, a população de forma geral é feliz, tem uma sólida estrutura familiar, assentada em valores espirituais e sociais. A grande ausência, como já afirmado, é o estabelecimento de uma linha de comunicação com as lideranças locais, cuidados com o atendimento da saúde, cultura e lazer e esportes para todos, e de alguma forma, estímulo à educação continuada para os adultos de forma a elevar suas condições de trabalho e melhorar os rendimentos, assim como fomento a micro e a pequenas empresas locais.

Pretende-se dar continuidade a esses estudos quadrienalmente para observar a evolução dos indicadores.

Como contribuição esse estudo deixa aos gestores públicos e aos formadores de opinião uma metodologia que pode ser replicada em seus municípios subsidiando

as ações públicas locais em busca de melhores condições de vida para a população. Como sugestão fica a continuidade e melhoria do instrumento de pesquisa outros pesquisadores.

REFERÊNCIAS

ARENDDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. Trad. Mauro Barbosa, 7ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

ARRUDA, M. **As nove dimensões do FIB**. Disponível em: <<http://cooperadamente.blogspot.com.br/2009/04/fib-qualquersemelhanca-com-prout-e.html>>. Acesso em: 02 de Maio de 2016.

BENNIS, Warren; NANUS, Burt. **Líderes, Estratégias para Assumir a Verdadeira Liderança**. São Paulo: Editora Harbra, 1988.

DIENER, E. *et. al. Satisfaction with Life Scale*. **Journal of Personality Assessment**, 1985. Disponível em: <www.internal.psychology.illinois.edu> Acesso em: 30/04/2016.

DRUCKER, F. Peter. **O Líder do Futuro**. 8ª ed. São Paulo: Editora Futura 2001.

FREUD, S. (1920). **Além do Princípio do Prazer**. V. XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

GIANNETTI, E. **Felicidade**. São Paulo: Cia. Das Letras, 2002.

GOMES, M.H.S.C. et al. Felicidade, Bem-Estar: um encontro possível na perspectiva gerencial? **SEMEAD /USP**, 2014.

HIRATA, J. *Putting gross national happiness in the service of good development*. **Journal of Bhutan Studies**, 2004. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/26518649>. Acesso em: 11/04/2016

INSTITUTO ETHOS. *Dimensões estruturantes de Felicidade Interna Bruta*. www.3.ethos.or.br. Acesso em 20 de junho de 2016

LEAMER, E. **Macroeconomic Patterns and Stories: A Guide for MBAs**. New York: Springer Publications, 2009.

LEVI-STRAUSS. **A obra de Marcell Mauss**. In: Mauss, M. Sociologia e Antropologia. São Paulo: EDUSP, 1974

_____. MAUSS, M. **Ensaio sobre a dádiva**. Forma e razão das trocas nas sociedades arcaicas. In Sociologia e Antropologia. V.II São Paulo: Edusp, 1974

MANKIW, N. **Introdução à Economia**: princípios de micro e macroeconomia. Tradução Maria José Cyhlar Monteiro. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). *Felicidade Interna Bruta*. www.oecd.org. Acesso em 05 de março de 2016

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS -ONU. **Hacia un sistema de estadísticas sociales y demográficas**. Nueva York, 1975, p. 30.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. 1844. Disponível em: <<http://www.marxists.org/>>

portugues/marx/1844/manuscritos/index.htm>. Acesso em: 15 de abril de 2016.

PARKER, E. Lessons in Gross National Happiness. **The Wall Street Journal**, 2008. Disponível em: <<http://online.wsj.com/article/SB122722856525546347.html>>. Acesso em: 1/05/2016.

PASCHOAL, T; TAMAYO, A.; *PORTO J.B.* Construção e Validação da escala de Bem-Estar no Trabalho. **Revista Avaliação Psicológica**, 2008, (1), pp.11-22.

SANTAGADA, S. Indicadores sociais: uma primeira abordagem histórica. **Pensamento Plural**. Pelotas n.01, jul./dez. 2007.

SCHOPENHAUER, A. **A Arte de ser Feliz**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SEN, Amartya. **Sobre Ética e Economia**. trad. Laura Teixeira Mota, São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

TEIXEIRA, Alexandre. **Felicidade S/A**. São Paulo: Arquipélago Editorial, 2012.

SOBRE O ORGANIZADOR

RODRIGO MARQUES DE ALMEIDA GUERRA: Doutor em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, Brasil, com Ampla Associação com a Universidade de Caxias do Sul, UCS, Brasil (2017). É Mestre em Engenharia de Produção (2005) pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Especialista em Gestão da Qualidade e Produtividade (2002) pela UFPB, Especialista em Logística Empresarial (2003) pela Universidade Potiguar (UNP) e Graduado em Administração (2001) pela UFPB. Atualmente, é docente e pesquisador do PPGAd - Programa de Pós-Graduação em Administração da UFPA (Universidade Federal do Pará) e líder do grupo de pesquisa GESCOM – Estratégia e Competitividade em Organizações da Amazônia. Tem interesse pelos seguintes temas: Estratégia organizacional, Empreendedorismo e Inovação, Ambidestria organizacional, Desempenho da firma e Internacionalização de empresas em mercados emergentes.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração 1, 2, 9, 13, 19, 25, 29, 33, 34, 35, 36, 42, 62, 68, 72, 73, 75, 84, 85, 86, 95, 103, 104, 107

Agronegócio Brasileiro 51, 52, 53, 54, 59, 60

Ambidestria Organizacional 73, 75, 76, 77, 82, 83, 84, 85, 87, 107

Antecedentes 88, 89

B

Bem-estar 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 14, 16, 17, 20, 21, 22

C

Coleta de dados 28, 29, 66, 67, 70, 80, 82, 88, 89, 93

Crescimento em vendas 75, 76, 77, 79, 80, 82, 83, 84

D

Desenvolvimento sustentável 37, 40, 41

E

Empresas Exportadoras 66, 75, 76, 77, 80, 83, 84

Estratégia 25, 35, 36, 62, 63, 72, 73, 75, 83, 84, 96, 107

Exploitation 75, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 86

Exploration 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86

Exportação 51, 56, 58, 68, 87

G

Gerenciamento 23, 24, 25

Gerenciamento de Restaurantes 23

I

Impacto 27, 33, 68, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 102, 103, 104

Impacto do pós-doutorado no trabalho docente 88, 102

Importação 38, 49, 51, 56

Internacionalização 83, 84, 107

Investimento direto estrangeiro 51, 56, 59, 61

L

Lucratividade 29, 33, 75, 76, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87

O

Organizações 4, 25, 27, 36, 52, 63, 64, 65, 66, 73, 77, 78, 83, 84, 86, 103, 104, 107

Orientação Empreendedora 62, 63, 64, 65, 66, 70, 72, 73, 74, 85

P

Pequenas e médias empresas 35, 36

Políticas Públicas 1, 4, 7, 9, 11, 13, 20

Q

Qualidade de vida 1, 5

R

Reciclagem de alumínio 44, 45, 47, 48, 49

Reciclagem de materiais 37, 42, 43, 50

Restaurantes 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 36

T

Trabalho Docente 88, 89, 91, 92, 94, 102, 103

Tratamento de resíduos 37, 46



**EDITORIA
ARTEMIS
2020**